

B E L L O

n. 21

H  
O  
R  
-  
I  
Z  
O  
N  
T  
E

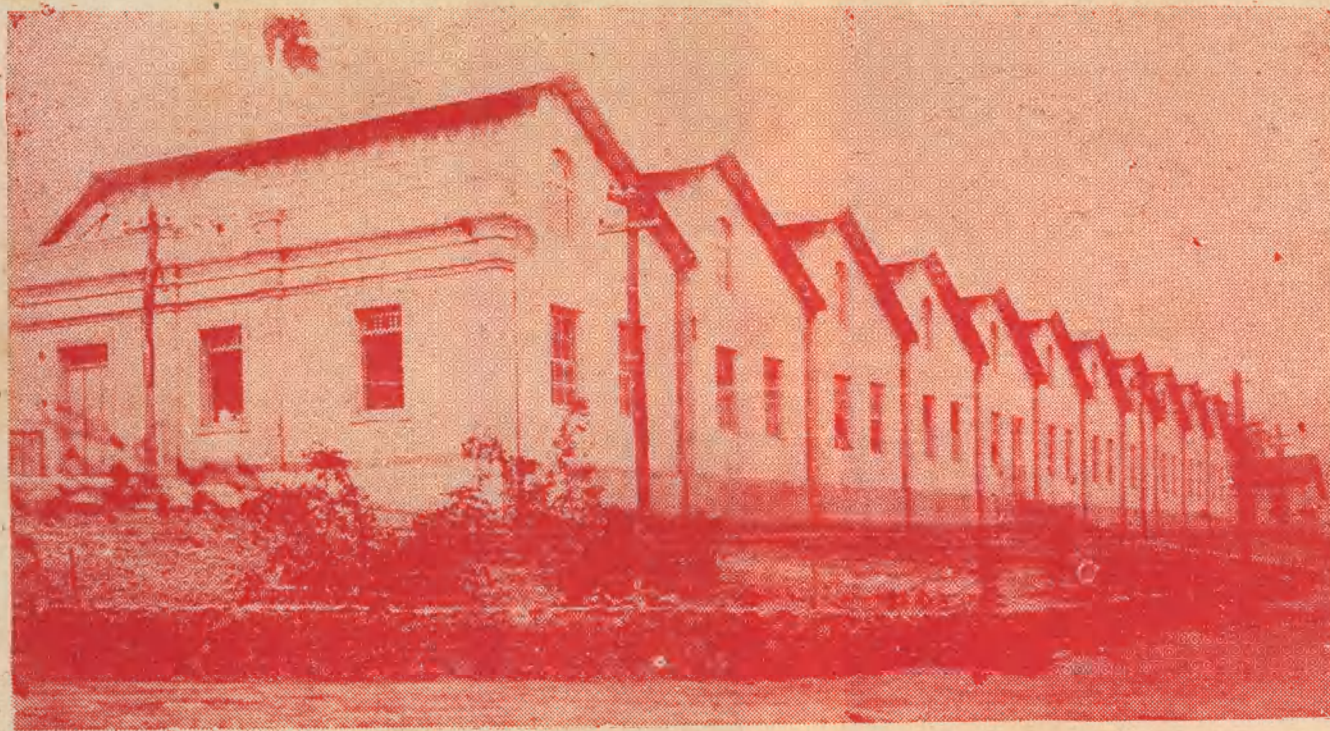


ELZA FOSCOLO CAMPOS

(Foto Olympio)



# Cia. Fiação e Tecidos Minas Geraes



Fornecedora do melhor producto aos  
maiores Estados do Brasil

Marzagão

**E. F. C. B.**

**MINAS**



# A MULHER DE CAUTCHU'

Seria curioso si não fosse quasi absurdo aquele instante sensacional. Nós descemos do azul como duas figuras sem passado, formadas no éter pela interferência de uma ondulação desconhecida. E sentiamos o sópro caliginoso, como si houvessemos repousado no silencio metálico de um planeta artificial.

Aquellas ilhas de cimento, planas como palcos brancos e móveis no meio da platéa sem horizontes do Atlantico, não eram novas para nós, turistas de todas as latitudes. No meio da chapa enorme um palacio sem angulos abria as portas macias do bar e mostrava no segundo piso as vigias escuras das alcovas de repouso para os passageiros da Hansa. O avião descera com a tranquillidade lubrificada de uma camara ensil.

Estávamos no bar da ilha artificial!

Raramente o passageiro daquela linha, quasi sem movimento na aguda inquietação daqueles dias de guerra, deixava-se ficar uma noite repousando no hotel fluctuante. Poucos aviões ainda faziam a carreira entre o Rio e Dakar. Do pólo africano ia-se directamente ao Cairo em Zeppelin. Na Europa Ltd. S. A., o grande centro das usinas químicas do Rhone provocara o maior drama moderno. O céu da U. R. S. S. era o unico tranquillo. O exercito da Liga das Nações, habilmente manejado pelo Conselho Technico de Paris, invadira quasi todos os paizes do continente. Berlim e Londres defendiam-se com os raios da morte do dr. Grindell Matewes. A França erguera um monumento estranho e impressionante sobre o tumulto de Briand, e impunha ao mundo o esplendor feroz de uma cultura...

As condições ninguém se aventurava além do Mediterraneo. Iam ao Cairo e de lá á Grecia. Em Athenas estava reunida a Conferencia contra a natalidade. Os Balkans, submettidos ao governo central de Moscou, não participavam da guerra. Na Italia o presidente assassinado fora repousar no mesmo ossuario onde, depois da cremação, ha mais de vinte annos, jaziam os restos do ultimo Duce romano e do ultimo papa, morto á distancia, por meio de ondas magneticas, pelos Centros Científicos de Barcelona!

Ao norte ardiam incendios. O avanço dos francezes era notavel, segundo os ultimos gritos do alto falante do hotel.

Agora a sombra expressa mugia sobre o oceano. As luzes do bar tinham esse silencio que é habitual em torno dos feretros. E de fora vinha o uivo das torpedeiras chatas e pretas deslizando na fuligem, debaixo da noite, entre a tisma sem estrellas e a phosphorescencia azul e viscosa do mar, como es-

qualos que cavalgam ondas de oleo, imitando o rumor monossyllabico das turbinas.

Havia naquelle ambiente um conforto que era bem a reminiscencia das commodas estilizacoes inglezas do passado. Estávamos como numa cabine de bordo e sentiamos o suave e gigantesco balanço da ilha! Um garçon chinês de óculos verdes e duas asas de aluminio na farda kaki com as iniciais da grande empresa que parára nas mãos dos socialistas yankees.

— Vermuth azul?  
— Com ether, não preferes?  
— Ou mirta gelada?  
— Nesse caso, nuit verte...  
— Seja. E charutos de "peiotl"!

Olá!!!...  
— Wong! Attention! Nuit vert. Cigares numero 9. De Cuba...

A noite, pelas vigias, derramava o talco de um luar ultra-violeta. Eram os holophotes dos grandes botes amphibios que faziam a policia do Atlantico. E lá fora, os riscos obliquos do mundo, pareciam chuva de artificialio.

—||—  
3 da madrugada naquelle vacuo entre os abysmos do planeta! Sobre o linoleum macio onde um desenho dadaista punha o rythmo incompreendido de outros systemas cosmicos, o luar electrico tinha uma brancura de nebulosa. E na medula daquelle fulgor hialino, uma ondulação facil, uma cadencia sem sons, a negação organica da immobildade, ella parou um instante e no seu corpo sinuoso passavam ondas intermitentes de opala. Era a magia latea de uma inexplicavel visao. Inexplicavel porque? O nosso intoxicado cepticismo não compartilhava nals do drama da realidade e se comprazia com as miragens dos manicomios.

Aquella figurinha flexivel com certeza saia de um coagulo de latex. Velu como um phantasma do equador, da sombra cheia de aromas de sação, banhada no verde abundante das clorophilas untada de rosa e oiro pelas resinas que exudam das columnas rectas das arvores, nos seringaes.

Havia - Femina!

Não! Ce trop nature. Un chapi-tre de chimie organique qui danse son mouvement rond et anime toutes les matiéres plastiques. Elle appartient au gracieux.

Puro artificialio. Boutade Moles barbatanas de celuloide verde que se diluem num banho gelado de acetona. Todas as cores sulphureas do mundo. E sobre o dorso liso como limo as ondas longas de mobiloll.

— Une femme. Helás!  
— Peut'étre. Mais conviendrons, ce trop ronde e t flexible como une vision pneumaticque!...  
— Une pieuvre avec quatre tentacules!  
— Et une aigrete couleur de plomb...

—||—  
A ilha artificial, a pyramide de cimento do palacio, oscilavam tão mansamente como si todas as columnas fluctuantes estivessem submersas num banho enorme e translucido de albuminas. Do outro extremo da vida vinham vozes elicoideais de coisas que riscavam as retinas de magnesium o luto agonizante daquelle instante de madrugada que não deflagrava nunca.

—||—  
Fitou-nos um instante. Seus olhos longos sorriam como um bazar. Dir-se-ia o ectoplasma de um sonho, aquella figura dinamica do desequilibrio.

Deixamos que as nossas pupillas se diluissem no quebranto daquelle ambiente de ether. E "ella", "ella" sozinha era uma desesperada realidade.

— Porque a mulher?

Toda essa inutil complicação amorosa que crea a angustia e os problemas do mundo. Uma mulher de cauchu' resolveria todas as inquietações espirituais. A mecanisação scientifica do sexo. Sem fazer drama. Sem envenenar as arestas da vida. Estandar para a vultuosa multidão. Viva o animal moderno!...

Era talvez a desillusão que fazia aquelle momento de morphinomano. Elastica. Póde pincellar no azul

um pulo de gomma. E sobre o congoleum liso não derrapa. Pé de lesma. Pé de pneu. Pé que foi moldado no molde frio com uma solução amarella no sulphureto de carbono. Ella andou por allí, entre os objectos curvos do nosso filme futurista. Tinha a oblonga plasticidade de uma carne plastica arredondada pelo rosado movimento do cauchu'.

Ouvia-se ao longe, dentro da lucidez electrica daquelle hora em que o mar de vidro apaga todas as tarlatanas luminosas dos moluscos de sangue feérico, o uivo em fuga das torpedeiras.

Sem palavras. Um rato de hotel lubrificado com oleo, resvalando dos dedos obliquos da nossa imaginação. Uma onda lisa como um canudo da cor liquida do cactus esmegados. Deslisava. Resvalava com silenciosos patins de gomma viscosa no plano inclinado e limoso da infinita loucura abysmal...

Fiz um esforço na camisa de força daquelle febre. Peguei ella. Falseou tamborilando sobre a borracha mole do pé de anjo. Era fria como uma flor submarina. Só então notei a doirada rutilancia que escorria de seu dorso de medusa.

Alguem falou.  
— Liga a corrente.  
Ella desenrolou da cintura coeleante um longo fio cor de carmin. Liguel.

O cauchu' animou-se pouco a pouco, de um calor de estufa. E da bocca redonda como uma trichromia de magazine começou a fugir a vor ortophonica de uma electro-la!...

—||—  
A palestra entre charutos n. 9 das Antilhas — aquelles tubos pardos e clandestinos que os allemães contrabandeavam — naquellas maples profundas, a nuit verte repetida cem vezes, no bar fluctuante entre todas as tempestades do mundo, envenenara o nosso septicismo sem chantage. Talvez as retinas conservassem ainda a silenciosa immobildade das ruas das cidades longinquas, antes de alvorecer. Não era haschiche. Uma fumarada sem ópio. Só os contornos adormeciam na primavera semi-nocturna daquelle lucidez de miragem.

A luz branca cahia do alto num desmaio. E a ilha de cimento, e o chinês de oculos verdes, e o mar de cobre polido, e o mundo despertando sem voz, escutaram a interjeição do vento.

— Fu'u'u'u'!...  
E apagou-se a noite dos tropicos. E a brasa dos nossos charutos era invisivel naquella claridade metálica e volatil.

REYNALDO MOURA

## FLORES, FLORES MUITAS FLORES

bonitas e cheias de perfume para festas, casamentos e baptizados;

CORBEILLES E COROAS

jardins e mudas de plantas exóticas e novas

Flora Barbacenense

BAHIA 917

PHONE 1418



# Prepara-se o desfecho

HENRIQUE DINIZ, FILHO

Para o enterro do fidalgo começaram a chegar, de todas as fazendas vizinhas, senhores e colonos.

Uns traziam sobre os corpos as roupas destinadas às grandes cerimônias; e sob o sol que caía no Chiador, brilhavam rutilantes as pratas lavradas dos arreios lançados nos cavalos mais belos. Os outros, peões, colonos pobres, traziam altos colarinhos cingindo o pescoço e faziam rinar as botinas de couro cru mergulhadas na poeira das ruas.

Nem uma mulher nas praças para quebrar com as cores vivas dos seus vestidos, a dura severidade daquelas roupas escuras e daqueles semblante graves. Nem uma risada jovial daquelas que anunciavam as grandes proezas infantis, perturbar a palestra triste dos grupos parados debaixo das sombras das árvores.

Sinfrônio, o mulato, andava de um lado para o outro, separava, com cautela, os colonos dos pontentados, gesticulava, contra os seus hábitos, com moderação e calma. Era um capitão que punha os soldados de sobre-aviso e dava santos e senhas.

Todos continuavam a cumprimentar o mulato com o mesmo mixto de receio e medo com que viam surgir, sempre, a figura do professor. Ninguém poderia ter um vago pressentimento de que ele era verdadeiramente o assassino do fidalgo.

A notícia da morte do homem rico não abalara, em nada, os homens pobres da colônia. Eles ali estavam, todos bem armados, porque assim o exigia a mensagem do seu chefe. Havia um nervosismo inexplicável agitando os seus nervos e eles agrupavam, quasi medrosos, para falar baixinho das grandes cousas que o mulato preparava.

O sino, aquele velho instrumento da religião, feito para os convites pacíficos, habituado a anunciar as festas alegres do Natal e as resas parulhentas de São João, seria ouvido, agora, como se pelos seus repiques funebres, passagem os seus guerreiros das trombetas que fizeram desabar os muros de Jericó.

O tabu' fôra vencido.

A hora estava próxima.

Em breve correria sangue e grandes incendios seriam atejados. E o sino daria o sinal de partida para a orgia da revolta.

—||—

Quando o enterro de Don

Carlos surgiu, na praça, os homens entremeceram. Os olhos procuraram a figura agil do mulato que dominava todos do alto do lombo do seu cavalo inquieto. Ele fez um gesto e os colonos perceberam que ele queria recomendar prudência. Em seguida, passando pelos homens eletrificados pela emoção da espera, gritou: —“Quando o corpo entrar na igreja. Quando o corpo entrar na igreja”.

E foi repetindo a advertência entre os grupos que se abriam.

—||—

O caixão que conduzia o cadáver do fidalgo passava, pouco depois por eles e logo entrava na igreja para a encomendação necessária, acompanhado por todos os figurões do lugar e do arredor. Os colonos caminharam, também, vagarosamente, até a porta do templo. Mas, rápidos, como habituados ao comando, avançaram para os cavalos amarrados nas argolas dos passeios e seguiram a galope o mulato que empinava o potro nervoso, acenando para eles com um lenço vermelho.

O destacamento policial, de guarda na cadeia miserável, foi massacrado num instante, e vinte e três homens, já embriagados pelo sangue que manchava os seus punhais vingadores, correram em louca disparada, rumo às casas abominadas dos grandes senhores da terra e do trigo.

Sinfrônio galopava na frente e parecia o genio da destruição.

Do romance a sair, brevemente: — “A REPUBLICA DO MULATO”.

Do repertorio cabaretico: — Esta pequena que dançou agora é pena ter as pernas tão finas.

— Pois não lhe têm falta do engrossadores.

## Curso de Economia no Lar, da Cia. Força e Luz

A entrega de diplomas á quarta turma de senhoras

Realizou-se a tres do corrente, em uma das dependencias do Collegio Isabella Hendrix, a solennidade da entrega de diplomas á quarta tur-

Regina Campos, Amelia Pimentel, Maria Emilia V. de Salles, Elisa de Carvalho B. Davis, Carmen Gontijo Fonseca, Clarice Sigaud M. Coe-



Um flagrante da agradável reunião

ma de senhoras que completaram o “Curso de Economia no Lar”, mantido pela Companhia Força e Luz.

Estiveram presentes, além dos chefes da Companhia, da directora do curso, sra. Lastene Lima, senhoras e senhorinhas da nossa sociedade, os srs. Carlos Luz, secretario do Interior, e Rodrigues Campos, presidente do Tribunal da Relação.

### AS DIPLOMADAS

Foram diplomadas as seguintes senhoras: Zilda Manso A. Soares, Maria Augusta Luz Auler, Gracieme Junqueira da Luz, Maria da Conceição M. Santos, Irene Silveira Dias, Nenê Luciano P. Campos, Genny Silveira Lima, Maria Amorim Ferrara,

lho, Julia Lana e Geraldina Longo Campos.

Em nome das diplomandas falou a sra. Maria Amorim Ferrara, que agradeceu á Cia. Força e Luz, offerecendo á sra. Lastene Lima, uma lembrança que falaria daquelles dias de agradável convivio.

Terminadas as palmas, que recebeu esse discurso, falou, pela Força e Luz o sr. Edmundo Tassara.

Antes de ser servido o magnifico lanche que provou por si a effieciencia do ensinamento recebido pelas senhoras que acabaram de se diplomarem, foram distribuidas, por Mme Savassi, latas de fermento Fleischman entre os presentes.

BELLO HORIZONTE fez-se representar pelo seu secretario, sr. Trajano Brasil.

Senhoras - donas de casa!

Leiam isto com attenção:

A Cêra Horizontina suplanta as demais por ser a unica que dispensa o esfregão; a unica que tem o brilho natural; a unica que não escorrega e não agarra; a unica que qualquer creança pode usar

**Cesar Rodrigues & Irmão**

Telephone 2114

Oyapock com Curityba

(Em frente á Cervejaria Antarctica Mineira)

“Bello Horizonte”

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte



# BELLO HORIZONTE

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 21

Bello Horizonte, 8 de Março de 1934

## A V E N I D A

*Ninguém mais ama como antigamente,  
Tudo mudou, o Amor é diferente...*

*O Amor outróra era bem mais profundo:  
Era a Caixa de Areia e o Acaba Mundo...*

*Elle tornou-se, agora, "refiné,"  
Gosta do escuro, adora a "matinée"*

*Deixou de ter resguardos e segredos,  
Passou do coração para a ponta dos dedos...*

*Gosta dos jogos fortes e violentos.  
Dos exageros e desbragamentos...*

*Despreza as sensações altas e finas  
E se espreguiça ao longo das piscinas.*

*E' um Amor primitivo e muscular  
Que detesta o gorgheio e a luz do luar. . .*

*Amor sem meia luz e sem refinamentos,  
Sem a explosão dos grandes sentimentos.*

*E' um Amor esportivo, aspero e rude,  
Que detesta as caricias de velludo...*

*Que não quer madrigaes á luz da lua  
Que gosta da verdade inteiramente nua...*

*Amor á Greta Garbo, a paixão desvaída,  
A fallencia do beijo, a gloria da dentada...*

*Pobre do sonhador! ai pobre do poeta!  
Desbancado do throno, a murros, pelo athleta...*

*A mulher não quer mais, nem mais tolera e atura  
A phraze rendilhada, a mentira, a doçura...*

*A mulher não quer mais a finura do esteta,  
Ella prefere o King-Kong ao poeta...*

*O Amor não soffre mais, não tem gemidos,  
Do coração passou para os sentidos...*

*Que saudades do Amor, do Amor tormento,  
Do Amor gloria, alegria, soffrimento...*

*Que saudades do Amor... da lua cheia,  
Dos castellos erguidos sobre a areia...*

*O beijo tinha ardencias de vulcão  
E os labios se esfriavam de emoção...*

*O Amor era tranquillo e manso e mudo:  
— Si a bocca não falava, o olhar dizia tudo...*

*Porque é que Dona Iná está na berlinda?  
Porque tem lindo o collo e a bocca linda...*

*O annel que tu me deste  
Era de vidro e quebrou,  
O Amor que tu me tinhas  
Era bem pouco e acabou...*

*O' ciranda, cirandinha,  
Vamos todos cirandar;  
Vamos dar a meia volta  
Volta e meia vamos dar...*

*O Amor era um tecido de esperança:  
Era um brinquedo ingenuo de creanças...*

### DOM



### RUY



## Cantiga pra' Conceição



Conceição é o meu flagello,  
Inferno que Deus me deu...  
Conceição, minha agonia,  
Braços morenos que apertam,  
Corpo redondo só meu!

Conceição de olhos serenos,  
Conceição de olhos brilhando...  
Olhos limpos de cacimbas,  
Água no meio do matto,  
Espelho de luas virgens,  
De céu bem largo estrellando!

Conceição: cabellos densos,  
Cabellos pretos lembrando  
Caricias leves na nuca,  
Palavras boas no ouvido...  
Noite em perfume onde anda  
Meu beijo quente perdido...

Conceição de mãos miudas,  
Mãos que brincam no meu corpo,  
Beliscando de mansinho...  
Mãos, com leveza de pennas,  
Quentura fôfa de ninho!

Conceição de bocca propria,  
Bocca de cheiro de fructa.  
Lábios mornos que demoram,  
Lábios que dormem num beijo,  
Faisca que acende o incendio  
Na matta do meu desejo!

Conceição: tortura doce...  
Fraqueza que me venceu...  
Braços morenos que apertam,  
Corpo redondo só meu!  
Conceição, minha agonia,  
Fogo que arde e alumia,  
Inferno que Deus me deu!...

BUENO DE RIVERA

### O NOME AOS BOIS

Acabei de brigar com o Miguelote.

O Miguelote é talvez o único sobrevivente da turma positivista que doutrina ha meio século na nossa cidade. Os outros, que morreram, legaram ao Miguelote as duas birras solennes desses philosophantes sociologistas, a saber: o ódio á vacina obrigatoria e a injustiça do nome de America dado ao continente que Colombo descobriu.

Pois foi justamente por causa da America que nós nos desentendemos.

Eu havia dito:

— A America foi descoberta por algum americano do norte, taes são as cavações que daqui saíram para o mundo inteiro.

— Não brinque! A America, aliás a Colombia — porque foi Colombo que a descobriu...

— Mas Colombia é um paiz cujo nome perpetua o do descobridor.

— Isso é uma injustiça gravissima da Historia.

— Mas, o que se ha de fazer?

— Retificar corajosamente o engano.

— Isso já não é mais possível.

— Desde que o protesto seja universal...

— Ora! O universo tem mais que fazer.

— Insisto em que é preciso protestar.

— Bem! si você faz tanta questão disso, eu tenho um meio mais facil, mais pratico de apagar a injustiça. Por

exemplo: em vez de mudar o nome do continente, mudar-se o nome do descobridor. É mais facil convencer a geração futura de que Colombo se chamava Amerigo Colombo do que Christovão. Este nome passa a ser o de Vespuccio, isto é, Christovão-Vespuccio. E fica tudo rectificado.

Neste ponto o Miguelote saltou como uma fera:

— Atrevido! mudar o nome do grande, do emerito, do audaz e glorioso navegador! Não fale mais commigo.

E cortamos relações.

— A Malvina appareceu hontem na praia com um vestido tão curto e tão rodado que parecia uma peru'a.

— Eu tambem a vi e não concordo que parecesse peru'a, mas sim uma pata choca.

— Afinal muda-se ou não se muda o nome da nossa moeda para Cruzeiro?

— Não é bom augurio. Dá a impressão de que vamos ficar enterrados.

— A Franca deve estar profundamente admirada.

— De que?

— De poder haver congelados no Brasil, com este calor!

— O machado voltou a ser instrumento de suplicio na Alemanha.

— E' verdade, e pôde-se fazer jus a ele por abuso da picareta.

# FIDALGA

## da

# BRAHMA

## Cerveja Popular





Futuras "miss", passeando na Avenida  
(Photo Instantaneo)

— A Percília anda agora com um entusiasmo pela arte! Está até planejando uma viagem à Itália.

— Quál arte, minha filha! E' porque agora na Italia o casamento é obrigatorio.

— Quantos peixes você pescou?  
— Oh! minha querida! Seis, todos bonitos.

— O vendedor de peixe tornou a se enganar. Mandou oito em vez de seis.

— As mulheres, ha muitos annos, passaram a usar exclusivamente sapatos.

— E' verdade. Nós, homens, é que calçamos e descalçamos as botas.

Alexandre Dumas, pai escreveu duzentos e cinconela e sete volumes de romances e vinte e cinco volumes de dramas.

## Licção de mechanica da da por um verme

Conhecem-se os estragos produzidos pelos *Teredos*, esses vermes que reduzem a uma casquinha uma trave, seja de que tamanho fôr.

*Teredo navalis* era particularmente temivel no tempo da antiga marinha e dos navios de madeira, porque as partes submersas não lhe podiam resistir. A Hollanda, com as suas estacadas e os seus diques, esteve ameaçada por esse grande perigo, que se recôrda muitas vezes, sendo o cinemto armado afinal, o unico obstaculo que se lhe oppoz.

Ora, o *Teredo navalis* foi diz-se, o iniciador duma das mais importantes descobertas mechanicas do ultimo seculo.

Em 1812, um engenheiro francez, Marco Isambard Brunel, passeando nas docas de Chatam, foi-lhe chamada a attenção para um desses vermes que se dispunha a "trabalhar" o pilar dum pontão.

Observou que o verme, im pelindo para a frente as duas minusculas valvulas da sua concha (em forma de laminha curva, como a ponta de um colher) absorvia e depois expelia a serradura por um tubo digestivo, ao mesmo tempo que emitia uma secreção calcarea que revestia as paredes do orificio por uma série de aneis ou caneluras paralellas.

Foi isso para o engenheiro como que uma chispa de luz.

Até então vamente tinha tentado perfurar um tunel no barro londrino; encontrou a forma de o conseguir, utilizando o methodo do *Teredo*; e tirou uma patente de invenção, que mais não era que a applicação desses meios.

Alguns annos depois, perfurou um tunnel sob o Tamisa, entre Rotherhithe e Wapping.

E o systema que produzia tão bons resultados, tem servido depois muitas vezes para a construção de caminhos de ferro, subterraneos, em sitios anteriormente considerados impossiveis.

Devemos admirar mais o trabalho desses *teredos* ou a applicação que lhe deu o engenheiro?

Em 1863, o naturalista G Wallis descobriu, nas margens do rio Branco, affluente do Negro, uma gigantesca arvore, cuja sombra, projectada sobre o terreno tinha uma circumferência de 158 metros (cerca de 25m. de raio), podendo abigar perfeitamente 25.000 pessoas!

## Francisco Martins Filho

Foi recebida com vivas demonstrações de sympathia nos circulos esportivos da capital, a eleição do sr. Francisco Martins Filho para occupar a presidencia da Associação Mineira de Esportes, cujo cargo, até então, vinha sendo occupado pelo dr. Heitor de Souza. O novo presidente da entidade da Aveni-



da Affonso Penna, que já se acha empossado, foi sempre um grande amigo do esporte mineiro, em prol do qual tem dispendido o maximo dos seus esforços. Jornalista muito conhecido e admirado em Bello Horizonte, o sr. Francisco Martins Filho era bem o homem indicado para proseguir o trabalho tão brillantemente iniciado pelo seu antecessor. A eleição do seu nome para o cargo de presidente da AME constituiu um acontecimento de alta significação para o esporte montanhês.



As pessoas chics; As pessoas elegantes;  
As familias distinctas; Os "gentlemen";  
Quem gosta da boa musica; Quem aprecia  
os bons refrescos; Quem quer conservar a  
saude; Quem quer conhecer o que é bom—

Vae diariamente ao

# Bar Brasil

No andar terreo do Cine Brasil

Jazz-Band com as maiores novidades  
musicas

Alegria - Luz - Conforto - Flores  
e Distinção

# Bar Brasil



## A viagem do Secretario da Agricultura a Theophilo Ottoni



No clichê acima estão os srs. Israel Pinheiro, secretário da Agricultura de Minas, o dr. Juscelino Kubitschek, representante do inventar federal, o dr. Juscelino Demerval, chefe do Gabinete do secretário da Agricultura, o dr. Julio Soares, membro do Conselho Consultivo do Estado, e o sr. Luiz de Medeiros, redator do "Estado de Minas", em companhia de pessoas que foram ao seu embarque na Ilha dos Ferreiros, pouco antes de partirem no "Sikorsky", hydro-avião da Panairs, rumo a Caravellas, na excursão que aquelle titular do governo mineiro empreendeu ao Nordeste do Estado, em visita ao município

de Theophilo Ottoni, onde foi inaugurar o marco inicial da rodovia que ligará o Valle do Mucury à E. F. Victoria e Minas e a esta Capital.

Os jornaes já deram amplo noticiário dessa excursão do sr. Israel Pinheiro e puzeram em destaque a importância do notavel empreendimento do governo Benedicto Valladares, de que o seu secretário da Agricultura será o realizador, desenvolvendo um plano economico que impulsionará as actividades produtoras dos Valles do Mucury e do Rio Dôce, que s. s. percorreu, fazendo um total de 3.230 kilometros nessa excursão em que demorou seis dias e meio.

## A Grafica Queiroz Breyner Ltda.

participa á praça de Bello Horizonte, que ainda este mez, inaugurará a sua

### Seção de Litografia

Avenida Amazonas, 119

Fone 1433

## Artigos para adorno e presentes

E as mais finas fantasias - Aparelhos de jantar, chá, café, vinho etc.

Na

### Casa das Louças

Av. Affonso Penna 534

Phone 3824

## AMIGOS DE PERFIL

Por Jowan

Seguindo sempre o velho rifão: dize-me com quem andas que te direi quem és, nunca fui rapaz de muitos amigos. Pelo contrario. Sinto-me muito bem quando estou sozinho. E' quando com mais liberdade confesso. Pensar em si, não é mais que uma palestra que se estabelece entre o eu de hontem e o de hoje, para melhor formarmos o nosso eu de amanhã.

Pensando horas e horas, vejo meus erros, reprovos meus menores actos, critico a humanidade desde Napoleão ao nosso "Jaburú". Traço e destruo os melhores e maiores planos sobre um bilhete branco da Mineira, que um natural instincto de conservação, impede-me de rasgá-lo. Presto a minha pessoa contos de todos meus passos, com a tranquillidade que um bom christão, sente pela confiança de seu confessor.

Talvez dahi venha minha preferencia a estas prosas, as que communmente encontro, na maior parte de alguns rapazes.

Verdadeiros amigos despreocupados, ficam á procura de qualquer coisa, que lhes requeira algum cuidado. E parece incrível, que muitos encontrem no collarinho, o principal objecto dos cuidados de um homem. Quantas coisas mais sérias tenho eu na vida que meu porta gravata? E quantos por ahi, cuja maior preocupação consiste em manter sempre em linha, o elegante collarinho. Com empurrões de queixo e encolhimentos de pescoço, estão de dois em dois segundos a concertá-lo.

São estes os que dão notícias dos ultimos modelos de calças lançados em Londres,

conhecem o talho das camisas de Adolphe Menjou e ainda talvez, as rendas que Greta Garbo usa em seus "deshabillés".

Assim são os ternos impecaveis que surgem nas Avenidas, sob rostos de cabellos rigorosamente penteados, onde uma pastinha traçada a regua, obrigou-os ao uso do chapéo nas mãos.

Mais desenhada do que mesmo penteada, a pastinha significa uma especie de divisa entre duas partes de suas cabeças. Uma das quaes, está cheia das ultimas canções carnavalescas, de nomes de pequenas, de partidas de "football", dos ultimos e proximos bailes, etc.

Mas como hoje não se respeita mais divisas, sendo pequena para tantas coisas, a primeira parte, tambem a segunda contem o mesmo conteúdo.

Estes, pouco se prestam para perfis; tanto de lado como de frente, são quasi as mesmas silhuetas.

Completamente opposto, é o meu amigo João S. A. Rapaz com apparencias de commendador, conservador dos habitos que Cabral nos trouxe, até hoje não teve ainda a emoção de tomar um bond em movimento. Como quem monta em um cavallo, toma elle um bond. Parado e só do lado esquerdo, por debaixo da taboa.

O chinello de ligas, e a ceroula comprida de amarrar nas meias, são peças indispensaveis em sua indumentaria.

Talhado para funcionario publico, desde cedo mostrou sua precoce vocação, para a

(Continua na pagina 16)



# O professor José Eduardo em 1934

JAIR

SILVA

Antes de 1933, eu já conhecia o dr. Eduardo da Fonseca. Conhecia-o, entretanto, por informações e principalmente por uma série de aneddotas. Era um estilista famoso. E o seu pensamento só vinha ao mundo através de palavras caprichosas e de identificação difícil. Caíra uma vez do cavallo em disparada. O seu empregado hoje cinesiphoro, dissera-lhe apenas para puxar as rédeas. Devia ter dito: — "Dr., refreie o corcel". As pessoas que o procuravam em casa aquelle professor de direito respondia: — "E' com o proprio interpellado que o senhor está falando". Quando o primeiro filho desejou a solidão, para sentir aquele grande prazer intellectual, conhecido de nós todos, o dr. José Eduardo da Fonseca teve uma exclamação extraordinária, que Bello Horizonte admirou: — "O nosso primogenito anda por ahí a esmo. (A censura cortou o verbo). Deante de todos os factos da vida, principalmente dos mais simples, a sua attitudo era inesperada.

A sua memeoría privilegia-da punha em circulação uma nova phrase, que os estudantes iam divulgar na avenida Affonso Penna. Adoptei então, a seu respeito, o juízo mais geral. Acreditei, effectivamente, que o dr. José Eduardo fosse um colleccionador de termos desusados. Um homem maniaco, a falar allemão com com a materia prima nacional. Trabalhando com a habilidade de um artista japonês, paciente e minucioso, elle estaria a reunir prefixos e a formar as lanternas de papel do seu vernaculo de luxo e a preparar os enfeites desconhecidos e curiosos da sua palestra. Assim pensava eu, antes de 1933. Tinha como exacta a noticia que delle me dava o povo.

Estudante por acaso e por decreto, em 1933 alcancei o segundo anno da Faculdade de Direito. Vi de perto o escriptor elegante e famoso. Era o terror dos alumnos. E eu o receava, nos dias de arguição. Elle gosta, realmente, de encostar o alumno na parede, isto é, de armar-lhe uma serie de contradicções e de tornar vermelhas as orelhas dos rapazes, sem encostar a mão em ninguem. E' este o processo mais humilhante de puxar as orelhas aos discipulos.

Verifiquei então que o dr. José Eduardo eu conhecia ape-

nas a caricatura. Fiz-lhe, no jornal em que trabalho, alguns elogios. Mas a minha homenagem era suspeita, porque eu dependia delle. E o instincto de conservação sempre foi, na minha vida de funcionario publico, uma attitudo fundamental. Commentando o fracasso da sua candidatura, observei o engano dos eleitores que preferiram uma Constituição feita por amadores e supplentes. Nos dominios da intelligencia, estava decretado o estado de sitio. O candidato do P. R. M., conhecedor de todas as Constituições violadas ou não, fôra posto á margem, em companhia do sr. Francisco Campos. A Republica Nova prescindia de todas as suas noções de direito constitucional. Estas deveriam ser transmitidas apenas aos alumnos, futuros cidadãos.

Alumno do professor José Eduardo, verifiquei a injustiça que lhe faziam os homens da rua. Mas não pude manifestar publicamente a minha admiração inteira, para não ser accusado nem de bajulador, nem de covarde. Elle tem, effectivamente, a infantilidade de pronunciar com perfeição a rigor todas as palavras. Algumas até lhe repuxam certos musculos da face, pondo na sua phrase a ligeira scintillação de um dente de ouro. Quem está errado, entretanto, somos nós. O brasileiro é displicente. Falamos com preguiça, viciosamente e erradamente. Ao tentar a aprendizagem de uma lingua estrangeira, o brasileiro sente a dificuldade. Os professores lhe exigem exactidão na pronuncia. Portanto, quem tem razão é aquelle tecnico das Constituições dos povos.

Alumno hoje do terceiro anno adeantado, e livre de qualquer constrangimento, quero no entanto confirmar os elogios por mim feitos ao dr. José Eduardo da Fonseca. Elle é, apesar de toda a propaganda em contrario, um escriptor espontaneo e actual.

A sua linguagem não exige traductores. As suas aulas foram faceis e eloquentes. Arrisca-se quem disser que não as comprehendeu. E' intelligente. E' instruido como poucos, principalmente na materia em que os constituintes ainda não entraram. E é original. Em ser original está o motivo da campanha contra elle. Em geral, o professor or-

ganiza algumas duzias de chapas — phenomeno a que o professor Hugo Werneck chama "communismo das idéas" — vae fazer um discurso. São os applaudidos discursos, conforme a chapa do jornal. O dr. José Eduardo da Fonseca não tem preguiça e é incapaz de uma desconsideração com os alumnos e com o publico. As suas aulas e as suas orações civicas são preparadas com talento e com honestidade. Outros poderão á vontade ser carpinteiros. Elle será marceneiro. Gastará verniz. Constituirá a ter amor á sua profissão.

O dr. José Eduardo da Fonseca, que hoje eu conheço, podendo elogiá-lo sem esperança d'uma de recompensa, foi o homem escolhido para fazer o enterro das fêrias da Universidade. O "Minas Geraes" publicou o seu discurso. Toda a gente o leu. Ninguém ficou sem entendê-lo. O professor de direito constitucional fez um resumo da situação actual do mundo, referindo-se á attitudo tradicional do homem e á revolta recente das mulheres, já arrependidas de haverem conquistado o voto e outros direitos. Mas, ao tratar do assumpto, o orador foi elegante e amavel. Não accusou as mulheres, como faria qualquer um outro. Ao contrario, poz um sorriso de satisfação nos labios de todas as senhoras presentes á festa da Universidade. Depois de enaltece-la por sua propria conta, citou Renan: A mulher... "vasta miragem que povoa de lagos e alamedas de saigueiros o nosso grande deserto moral".

Tratando dos homens em separado, destruiu a lenda da ala moça, questão muito debalida desde o inicio da Republica Nova. A boa administração não é privilegio nem de velhos, nem de novos.

Vou usar aqui a minha tesoura e a minha gomma arabica, transcrevendo um trecho do seu discurso:

"Por outro lado, ha moços que nascem velhos e velhos ha que tomaram á bebida magica, o filtro encantado, o elixir da perpetua mocidade, fabricando em extranhos laboratorios por alchimistas mysteriosos.

Além disso, a nova geração tem repudiado quasi collectivamente a cultura pertinaz do espirito para entregar-se de corpo e a-

ma ás varias formas do sport, que é a nevrose do tempo. Está ameaçada de esterilidade mental, si não reagir, contra as tendências que a empolgam. Onde se encontra a grande obra scientifica, literaria ou artistica desta idade?"

Não existem, pois, a ala moça, capaz de salvar promptamente o país, nem administradores decrepitos. A divisão é outra: ou os homens são instruidos, ou incultos. E em politica não se pôde negar vantagem aos mais experimentados.

Como se vê, o dr. José Eduardo da Fonseca não é o homem de que me deram noticia, quando desembarquei aqui com o meu boné, vindo de Paraopeba. A sua linguagem é correcta, mas facil e espontanea. Admiro a intelligencia do dr. José Eduardo da Fonseca. O regimen das médias afastou o perido de um encontro com elle, na banca examinadora. Agora, sou livre. Si quizesse offendê-lo, não haveria oportunidade melhor. Mas, ao contrario, desejo confirmar os elogios que lhe fiz em outros tempos. Não é só o direito constitucional a sua especialidade: tambem — e principalmente — a ironia.

Quando encontrarmos o sr. Antonio Carlos na Terceira Republica, toda a gente verifica que o dr. José Eduardo tem razão.

Só em 1933 fiquei conhecendo, exactamente como elle é, o professor de direito constitucional da Faculdade de Direito. Livrando-me da sua auctoridade sobre mim e deixando de ser seu alumno, cumpro agora o dever de declarar que fui enganado. A maioria conhece-lhe apenas a caricatura. E o governo combateu a sua eleição, exactamente por isto: elle sózinho seria capaz de fazer a nova Constituição. E alguém estaria pensando seriamente em Constituição?





## Incerteza



Quando a noite silenciosa chegar,  
Não sei, amada, onde estarei...

Talvês ainda a teu lado,  
Talvês longe de ti... no azul distante  
Não sei...

Quando a noite chegar corôada de astros  
E o amplo céu se acender,  
Talvês, amada,  
Minhas mãos não encontrem mais tuas mãos  
Nem meus olhos possam mais te vêr...

Quando a noite chegar, amada,  
Onde estarei?  
Talvês perto... talvês longe de ti...  
Não sei...

Mas... Quem sabe?!...  
Si na hora da partida  
Uma lagrima vagarosa e tremula  
Dos teus olhos humidos rolar,  
Então, decidirei, querida:  
— ou ficarei para não mais partir...  
ou partirei para não mais voltar...

RAMOS DE CARVALHO,  
Da Academia dos Novos

## Fique Independente

Compre um envelope

"CAMPEÃO"

no

**Campeão da Avenida**

Avenida Affonso Penna, 612



Daulah — Uma interessante foliona de 2 annos,  
filhinha do casal dr. Romeu De Paoli

## A amizade...

A amizade é uma doce mentira  
que dá triste vida se tira.

Alguem que cremos nos entende, que é perfeito:  
de todo ele povoamos nosso peito...  
Quanta alegria indefinida  
está em todas as coisas da vida!...  
Quanta Felicidade andava aí desconhecida  
que se nos apresentar compraz...

Mas, á noss'alma incontente  
não basta o prazer que sente. Mais deseja: "Amai!  
[Amai!...

Então... quer-se tê-la inteira,  
e de impossivel maneira,  
e ela, fugaz...  
se vai...

JULIO DE GERSON



## Conversando com o Rei dos Inuteis

Newton Prates

(Especial para BELLO HORIZONTE)

Um homem de barbas, desce do céu na manhã triste de hoje, segredou-me um punhado de coisas sem sentido:

— Vamos, levanta-te para o teu trabalho. Cada madrugada tens a preocupação de ganhar mais um dia para tua velhice. E fazes essa operação com uma segurança, um methodo admiráveis. Estás me sahindo um optimo cidadão.

O homem de barbas sussurrava-me estas e outras coisas de olhos fechados. Pedi que me encarasse fixamente. Elle se negou com um sorriso, e disse:

— Não tenho, como vocês, dois pobres olhos inquietos. Não vejo, adivinho. Sou o espanto permanente deante da pressa com que os homens trabalham e soffrem. Todo esse ca'or, toda essa sujeição à

tarefa diaria... Sou o que apregôa a melhor, a mais doce doutrina do mundo:

“Viva a inutilidade!” Vocês, de carne e osso, julgam-me um espirito dissolvente e immoral. Mas não é assim. Eu sou o que não passa, e que não se move, o que não faz mal a ninguém.

— Não compreendo. Quem é você, afinal?

— Sou a inutilidade, simplesmente isto. E a minha prêgação, para a conquista dos homens, ha-de ser eterna como aquelle que se adivinha estar alli em cima, por detraz das nuvens que toldam o céu. Nos meus dominios, a vida não passa, como passam desejos, odios e namoradas para os homens activos: A minha preocupação é não ter preocupação de especie alguma.



O photographo de BELLO HORIZONTE só tem uma preocupação: photographar as moças bonitas

— Entretanto, você desceu pelo braço, projectou-me da lado do alto para perturbar uma serie de pensamentos que me estavam a arder aqui dentro. Porque?

O homem das barbas não respondeu promptamente. Passei 3 minutos angustiosissimos. Depois elle me segurou

pelo braço, projectou-me da cama, e disse:

— Anda, não quero perder o direito ao reinado de todos os inuteis. Tenho receio de cair vencido por ti. E's mais, infinitamente mais inutil do que eu.

E evaporou-se.



Vem ahi a sociedade anonyma das “mordedoras” para aliviar o bolso dos “trouxas”

## As Quatro Sabidonas

Uma comedia musical temperada com pimenta, malicia, foxs, canções!

Foxs Brabos! Musicas Loucas!

Canções do outro mundo!

Com: June Knight ~ Neil Hamilton = Sally O'Neil - Dorothy Burgess e Mary Carlisle

**ESTRE'A DIA 21 NO CINE BRASIL**

**E' UM FILM “UNIVERSAL”**





Senhorinha Edith Miranda Costa

## PARDAL, passarinho atôa...

Pra notavel poetisa de Tára

A poetisa dos olhos langôrosos  
cheios de luzes quebradas e penumbras esquesitas,  
deixou pender o busto ousadamente  
para arrebatat á humidade da rua  
o minuscuro passarinho abandonado  
pela mãe cruel e o pae desnaturado.  
Levou-o até os labios e disse, —  
ciciante, baixinho: —  
“Vem comigo, meu pobre passarinho,  
eu terei teu cantar,  
tu terás meu carinho;  
tu terás meu alpiste,  
e eu teu canto triste;  
tu me dirás o que pensas da dor,  
eu dir-te-ei o que penso do amor.  
E tu verás, nada menos nem mais,  
que as nossas expressões serão iguais.  
Vem comigo passarinho,  
eu terei teu cantar  
tu terás meu carinho.”  
E a poetisa dos olhos langôrosos  
cheios de luzes quebradas e penumbras esquesitas,  
levou o passarinho triste  
até a gaiola onde o alpiste,  
seria comido gulosamente,  
se a copeira,  
grande entendida em passaros canoros  
não tivesse dito magestosamente: —  
Pardal! Passarinho que não canta!  
Filhote que não vòa,  
Passarinho atôa!

A. SILVA

## Meu sonho de felicidade

A' noite,  
houve uma tristeza  
tão grande para mim,  
que minh'alma adormeceu  
chorando...

... porém sonhou,  
um sonho tão lindo  
— viu o futuro lhe acenando  
com o lenço côr-de-rôsa da felicidade —  
e acordou alegre  
cantando...

CARMELINO PINTO COELHO



Dorothy Burgess, a mais tentadora das “4 sabidonas”  
— o super-film que a Universal vai exhibir,  
ainda este mez, em nossa capital

Vista os seus filhos na  
**Guanabara**



Lucia e Helena, graciosas  
filhinhas do dr. Benedicto  
Valladares Ribeiro, inter-  
ventor Federal do Estado e  
da Exma. Sra. d. Odete  
Pinto Valladares Ribeiro.



*Sobre a areia escaldante e sob o sol a pino,  
vagarosa lá vae a pequena caravana...  
Sópra, ao longe, gemendo, o simoun resupino  
e em cima arqueia o céu azul de porcelana...*

## A Palmeira

*José guia o jumento amigo e pequenino  
que transporta Maria — a pálida betana...  
Contemplativo e meigo, o sagrado Menino  
ólha o céu sem travôr dessa plaga africana...*

*Depois de palmilhar intérmio deserto,  
a caravana pára. Oscilando bem perto,  
uma palmeira eleva o seu perfil hirsuto.*

João Dornas Filho

*E Maria lhe diz, rendida de cansaço:  
— Vergae, ó tamareira, á altura do meu braço!  
E a palmeira vergou-se, ofertandó-lhe o fruto...*



# Necessidade de ir para Nordlingen

Reproduzo, aqui, uma das ultimas paginas do meu bom Firmino Têrças, que viveu e morreu sem despertar a curiosidade de ninguém. Eu proprio, que o tive sempre aos domingos, para um dedo de prosa, jámais pude lobrigar o seu *coté* espiritual, esse outro lado de Firmino sempre oculto aos outros como a outra face da Lua. Falava de tudo, menos de si, e parecia-me, durante toda a sua vida, apenas um funcionario discreto e em paz com o seu officio.

Uma especie de jornal intimo, deixado por ele, foi que me pôs ao corrente de suas reações e de suas duvidas. Um dia publicarei esse jornal. Por hoje apenas uma pagina, que não é brilhante, nem profunda, mas dá uma medida exata do espirito discreto de Firmino, tão discreto que, mesmo nos seus monologos interiores, só formulava queixas mansas, sem sombra de fel. Quasi que se limitava a fazer humorismo, para uso proprio, em torno de seus desencantos. Eis a pagina:

"Não sei porque tanto me preocupa a impontualidade do tintureiro, nem porque a inexactão do alfaiate me amarga o espirito. Estou cansado de repetir para mim mesmo que tintureiros e alfaiates não têm compromissos com a humanidade. A impontualidade é de sua essencia, e a inexactão é, neles, uma forma de ser. Também tenho o meu dia inutilizado se o sapato que foi para meia-sóla deixa de vir no dia aprazado. Sei, apenas, que esses pequenos fatos me perturbam, quando eu gostaria de ser pretor e só cuidar de fatos graúdos. Ai de mim! É a falta da aventura, do risco, das paixões viris, que assim tornou mediocre a minha vida. A ausencia de preocupações dignas do espirito fez de mim esse sêr pequeno e submisso que o senhor diretor olha com piedade.

Na distribuição dos cargos e das honrarias humanas apenas me coube este fraco posto de primeiro official da Prefeitura e por isso a minha vida gira em torno de insignificancias, quando a minha energia, devidamente aproveitada, poderia ter conduzido as legiões de Cesar.

Penso, às vezes, na ação multipla e vigorosa que desenvolve nos meus eternos conflictos com esses officiais da tesoura e da sóla. Penso na amargura meúda que eles

me dão, no desespero silencioso que me dá o meu dentista, deixando sempre para amanhã os reparos de que carece a minha dentadura positiça. Toda a reação que eles me provocam, canalizada e orientada, dava para abrir o canal de Suez ou para conquistar o Polo Sul.

Podia ser peor, porém. Se Marcolina não tivesse morrido na gripe, naquêle 1918 sombrio e nefasto, estaríamos

casados e multiplicados talvez. Eu teria, então, mais dois inimigos, mais dois instrumentos de tortura, que seriam o bombeiro e a cosinheira.

Acabo de telefonar ao tintureiro, que me prometeu trazer hoje, sem falta, o capote lavado. Ele me respondeu que nem amanhã talvez. Enfureci-me e ameacei-o com a policia. "Levarei aí um guarda-civil, seu diabo, para tra-

zer esse capote molhado ou enxuto, limpo ou sujo. O senhor quer é furtar o meu capote. Pensa, decerto, que está tratando com qualquer borrabotas."

O tintureiro desliga, não sem dar uma risada, que ouço, tremendo. Penso no dia maravilhoso em que não haverá tintureiros, nem alfaiates. Ou, então, penso que seria melhor viver na velha Nordlingen, onde a vida não tem problemas, porque o tempo parou, como se conta no livro de Eugen Diesel:

*"Dans Nordlingen, vieille cité Le temps s'est-il arrêté?"*

Em Nordlingen, as comadres conversam às janelas das casas de quatrocentos anos, de um lado para outro da rua estreita. As ultimas cegonhas da Alemanha passeiam gravemente no terraço das casas, quando não há recenascidos por transportar para os berçinhos cheios de fitas e berloques a cuja cabeceira sempre se encontra disponível uma alemã rotunda, da velha Alemanha, a cantar um *lied*.

O tempo parou em Nordlingen, não parando todavia a fecundidade das mulheres rosadas, que vestem roupas da era *niebelungeana*. Lá não ha relógios, nem tintureiros. Ha apenas um alemão imenso que percorre a noite de Nordlingen anunciando as horas e que manda os meninos vadios para a cama, cantando uma cantiga tão simples e tão embaladora que nós também dormiremos:

"Nove horas, meus amiguinhos  
Vão dormir sosségadinhos  
Se algum menino gritar.  
Papae Noel não val gostar"

Aqui termina a pagina do meu bom Firmino, que Deus haja.



CYRO DOS ANJOS

a VIDA é uma bôlha  
de sabão:

Um leve sôpro a destróe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO NA

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE





JEAN HARLOW — A mulher endiabrada, fatal e impressionante que em "MLLE DYNAMITE", vai aparecer no Cine Brasil, na 6.<sup>a</sup>-feira, dia 9. —  
E' mais um triumpho da "Metro"

Senhoras, donas de casa —  
este aviso é para vós:

Para a economia na vossa casa; Para a garantia da vossa saúde; Para que tenhaes a certeza de que estâes uzando um bom producto deveis exigir sempre — insistente mente

**Assucar STELLA**

da grande usina de Bello Horizonte

**Refinaria Minas Geraes**

Assucar filtrado-puro alvissimo e sem cheiro

Pedí ao vosso fornecedor

**Assucar STELLA**

## CARTA CAIPIRA:

Meu compadre Benedicto,  
Vancê deu, que nem cabrito,  
Um pulo de sensação;  
Nois aqui, em Patatufo,  
Cabemos c'os nosso arrufo,  
Queremos pertá sua mão.

Nois já não tem nem mais briga,  
Mode a vasia barriga,  
Na esperança de arranjá,  
Uns emprego com vancê,  
P'ra nois agora vivê  
Mais perto da capitá.

Nha Chica deu um festão  
P'rancê, que agora é bichão  
Cá na terra dos minêro;  
Teve leitão, frango assado,  
Um bom perú recheiado  
E um joguinho, p'ros parcêro.

Escolhas que ancê tem feito,  
E' de gente de bom geito,  
P'ra ajudá vancê, com sorte;  
Vancê tem sido feliz  
Nas escolhas dos juiz,  
Gente bôa, fina e forte.

Já sou véio no lugá  
E quero lhe conseiá  
A fugi dos portunista:  
Continua procurá  
Bôa gente; não faltarâ...  
Mil graças vancê conquista

Vancê conhece um ditado  
Dos mais velhos e acertado  
Que define muito bem:  
"Diz-me vancê com quem anda,  
Que lhe direi (aí quitanda!)  
As manhas que vancê tem.

Vancê é moço futuroso,  
Proveita agora esse goso,  
Procura bem governá,  
Chamando só gente bôa  
P'ra conduzir a canôa  
Intê no porto finá...

Adeus, meu compadre amigo,  
Não deixe de dar abrigo  
Aos conseio dos fiel.  
Mandarei uma garrafinha  
P'ra vancê, duma pinguinha...  
Do compadre ZEQUIEL.

ZE' MANDUCA



# INTRIGAS CONJUGAES

Erro palmar que muitos maridos commettem segundo me assegura o meu prezado amigo Aires, homem casado e mestre em materia de intrigas conjugaes, é a imprudencia em que muitos delles cáem, toda vez que fazem confidencias a certos esposos infieis.

Um exemplo?

E' ainda o meu illustre amigo quem m'o apresenta, com a sua tremenda logica de ferro.

Diz elle, convencido:

— Imagine você que eu chegue ao ouvido do Santos, um refinado pirata, e lhe confie, sem rebugos: "Sabes? Arranjei uma moreninha colosso. Não tem compromisso. Móra com a familia. Entretanto, todas as tardes nos encontramos numa casa de chá, e vamos invariavelmente dar o nosso passeio de baratinha... Depois... Depois, é facil concluir..."

"O Santos atalha vivamente: -- Já sei. E' mais um dos teus celebres casos... E's um D. Juan perigoso... Mas, nesse ponto, estamos em perfeita igualdade de condições..."

E o Aires, falando mal do amigo, repete as façanhas que elle, o Santos lhe segreda — muito confidencialmente, pedindo-lhe, por todos os anjos que "não conte nada a ninguém..."

Como se vê, as revelações fôrão amistosamente trocadas. Ambos assumem o compromisso de honra de não passal-as adeante.

Mas, a verdade é que eu já fiquei sabendo de como procede o Santos — graças á leviandade do Aires — que também é casado e pirata como o seu amigo...

O segredo dos dois, ou antes, as confidencias dos dois entraram para o conhecimento de tres...

O Aires, sempre loquáz, continua a fazer a psychologia do caso, — censurando a feia conducta do Santos, que é infiel com "a sua virtuosissima esposa"... — acrescenta.

Eu me limito a ouvir.

Mas depois fico a saborear o episodio — tal qual elle deve occorrer no ambiente domestico, isto é, em casa do meu amigo Aires e na do seu amigo Santos.

O Aires transmite o facto á

mulher. Reprova as attitudes do outro. E pede, com as maiores reservas, que a senhora não conte nada á do Santos...

Mas, que é que acontece?

No primeiro encontro, a mulher do Aires passa tudo para o bico da cara metade do Santos.

Indignada, a mulher do Santos, que por sua vez, já está ao corrente da aventura do Aires (a moreninha da casa de chá, que passeia com elle de baratinha, todas as tardes) não se contém, e promette feroz para se vingar da delação da amiga:

— Pois veja só como os homens são! O Santos me contou que seu Aires é um conquistador impenitente. Actualmente tem um caso escandaloso com certa moreninha. E si você quizer apanhar-o em flagrante, é só ir esperal-o á porta da casa de chá Y...

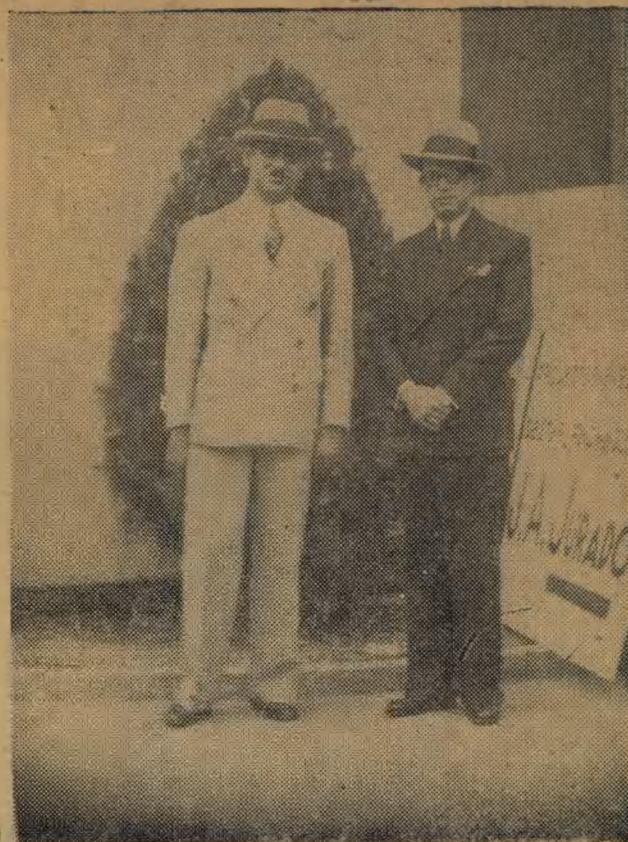
— Que me diz, cara amiga? Será possível que o Aires seja tão hypocrita?

O resultado já está previsto: — no minimo o que se dará é uma tragedia conjugal, ou pelo menos, uma separação com o inevitavel pedido de desquite...

Maridos piratas!

Sede menos expansivos e menos confiantes nos maridos das distinctas amigas das vossas virtuosas esposas...

YVES



O escriptor João Dornas Filho e o professor José Donato da Fonseca, num jardim publico em S. Paulo

Do repertorio policial:

— Você já esteve preso alguma vez?

— Uma vez só, sim senhor, num gallinheiro onde eu ia

pegar umas gallinhas. Não pude sahir porque appareceu

um enorme cachorro do lado de fóra.

## Saci-perêrê

Dorme a fazenda colonial na noite quente da primavera;

as estrelas, rolando no céu azul, brincam entre nuvens velhas...

No terreiro mal iluminado, ouve-se um rumor cava de batuque e grito dos titeres pretos, que manejam o gongo das congadas...

Mãe Maria, sentada ao pé do cruzeiro antigo, conta historia do saci-perêrê, e eu tremo de medo, sem saber porquê.

Cresci...

E hoje que soffro tanto por você, tenho vontade de dizer a Mãe Maria, que toda aquella historia era verdade.

..... Coitadinha de Mãe Maria que morreu; se ela visse você, acharia bonito o saci-perêrê.

A. GASTÃO

As mulheres gostam muito de phrasas bonitas, de automoveis velozes e de festas sumptuosas:

Gostam, entretanto, muito mais, de uma bonita joia

Joia bonita, por preço amavel, V. S. só poderá adquirir na

**Joalheria P A D U A**  
Bahia, 868 Phone, 1764



## As moles enormes dos Icebergs

A massa dos icebergs pode ser consideravel. Proveniente dos glaciares da Groelandia ou do Spitzberg, isto é, duma camada de gelo que atinge muitas vezes ou mesmo ultrapassa 1.000 metros de espessura, sabe-se que se elevam a mais de 100 metros acima do nivel do mar, a parte submersa sendo quasi nove vezes mais consideravel que a parte visivel.

Um iceberg, por consequencia, que meça 1.000 metros de comprimento por igual largura e emergido 100 metros terá uma massa total de 10 milhões de metros cubicos. Contra um tal bloco, que podem os grandes navios com as suas 50.000 toneladas?

Quando os icebergs permanecem um certo tempo na agua quente, são derretidos em parte por ella e sobretudo na base. A massa diminue, mas apresenta um novo perigo; a parte não derretida, tornando-se mais pesada faz com que o iceberg se volte. Quando um navio se encontra nas proximidades, pode ser submergido.

E não é tudo: uma parte do iceberg pode ser invisivel, coberta apenas por alguns metros de agua; pode embater com um navio, que não suspeita a sua presença.

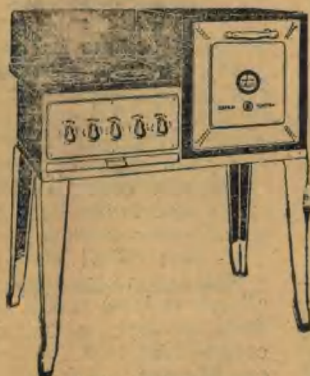
Apparelhos especiaes, collocados a bordo dos navios, permitem descobri-los; mas nem sempre conseguem e o *Titanic*, ha vinte annos, foi afundado.

Os icebergs descem do Oceano Glacial na primavera: uma travessia do Atlantico em Abril ou Maio, offerece ao viajante esse espectaculo frequente ao largo das costas do Lavrador ou da Terra-Nova.



## A boa mesa

*prende em casa os maridos*



FOGÃO ELECTRICO  
GENERAL ELECTRIC

**R**ETENHA em casa seu marido. Prepare-lhe um jantar gostoso. Os fogões General Electric permitem fazer hygienica, economica e rapidamente os pratos mais complicados. A cozinha electrica, asseada, moderna e efficiente, conserva nos alimentos todo o seu valor nutritivo e dá-lhes o melhor sabor, pois os fogões G-E mantêm uma temperatura sempre constante e regulavel. Empreste ao seu lar um novo encanto com o emprego dos fogões General Electric.

Peça informações ou uma demonstração, a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da

**Companhia Força e Luz de Minas Geraes**

Condições de pagamento optimas para o comprador

**Phone 1.200**

**Ramal 8**

**BEBAM**

**L A M B A R Y**

a melhor agua mineral



# Leva-me para teu paiz...

Foi a 14 de setembro de 1812.

Os soldados de Bonaparte, após a passagem de Niemen e a victoria de Smolensk, entraram em Moscou.

Vencêra Napoleão as lanças dos cossacos; restava agora a victoria sobre os elementos.

Era no inverno, e o frio e a neve gelavam os tecidos, amorteciam os olhares, preparando as tropas do imperador para a entrada no Nirvana.

Napoleão, impavido, contemplava, do alto do Kremlin, a cidade vencida, quando, de subito, estoiram por todos os cantos, como castigos dos deuses, chammass ardentes.

O incendio cobria, como um vasto lençol vermelho, o colosso adormecido.

Bonaparte compreende a cilada e annuncia aos generaes a urgencia de uma retirada.

Foi então que se marcou na historia do genero humano a historia mais triste e dolorosa de que ha registro.

As columnas, desordenadas iam longe, quando se ouviu, em meio ás chammass, um grito de soccorro.

E uma mulher, correndo, appareceu cercada de labaredas, apertando de encontro ao seio uma creança:

— Meu filho! Meu filho!

Mal, porém, pronunciára a ultima syllaba, um joven soldado francez a recebia na cruz redemptora dos seus braços abertos, abafando o fogo que, terrivel, caminhava em direcção á cabeça doirada da rapariga.

— Teu nome? — perguntou Carlos, o soldado de Napoleão.

— Maria Dómeiko.

— Onde nasceste?

— Na Polonia, a infeliz terra da maravilha e de amor, esquecida de Deus e escrava do tzar.

Carlos levantou a fronte e, apontando ao longe, acrescentou:

— E eu sou filho da França, a Patria das grandes liberdades e grandes conquistas.

— Então, leva-me para teu paiz, rapaz, para que eu possa crear meu filho mais perto do céu.

Foi ahí que Carlos se lembrou dos companheiros, procurando-os, com o olhar que se perdeu ao longo das stepes.

Carlos corre e a rapariga o deteve:

— Não te arrisques sozinho, joven; elles estão longe... O frio é grande e a neve é

pesada como a propria morte.

E caminharam os dois sem direcção sob o rigor do tempo.

As chammass rugiam, sobre as ruinas de Moscou, a epopeia da destruição.

O céu chorava lagrimas de fogo e o vento rugia um canto allucinado.

Começava o fim...

.....  
Eram passados muitos dias.

O exercito de Napoleão chegára a Smolensk e Ney se preparava para a passagem do Dnieper e para o tumulto decisivo de Berezina.

— Carlos, meu filho morreu.

— Enterremol-o, Maria; a neve é pura.

E ajoelharam-se cheios de fome e de frio, de cansaço e de tristeza.

A noite vinha perto.

Carlos, num derradeiro gestoto, limpou do olhar a mortalha do gelo, estendeu os mirrados braços de heróe, e exclamou:

— França! França!...

Maria Dómeiko, beijando-o, soluçou:

— Leva-me para teu paiz...

E ficaram sob a neve os sonhadores da liberdade...



*Ninguém brincou tanto no carnaval como a Neisa, Otilia e Sebastião São todos filhinhos do casal Alcebiades Coelho*

Quando rezares á noite,  
Reza um pouquinho por mim;  
Como vou ser teu marido,  
Não sei que será de mim.

**Para a vossa tranquillidade;  
Para o exito da vossa jornada;  
Para a alegria do vosso passeio;  
Para a menor despeza do vosso carro;**

— de uma coisa vos deveis lembrar

**Auto Minas Geraes**

Casa especialista em accessórios de automoveis

**Fazendo vossas compras na**

**Auto Minas Geraes**

podereis ficar certo de que sereis correspondido com as melhores condições de venda

**ARMANDO FADINI**

End. Teleg. Fadini Phone 2379

Tupynambás 691 - Esq. Curityba

Bello Horizonte — Minas



— Você já viu algum auto-giro?  
— Ainda não, mas já tenho visto muito chauffeur gira..





4 grandes foliões — Olma Ione, Acyr e Elza,  
filhinhos do casal Moacyr Coelho.

— Quanto te ofereceu o teu editor pelo teu romance? — te guardaste logo o manuscrito...  
— Cincoenta mil réis. — Não. Entreguei-lhe.  
— Que insulto. Certamente. — Guardei o insulto e os 50 mil réis...

Exijam sempre, em toda parte e a  
toda hora — os inegualáveis pro-  
ductos da

**Antarctica**

Hoje preferidos no Brasil inteiro

**Chopp - Cervejas - Licores**

**Aguas - Refrescos -**

**Guaraná-Champagne**

**Cia. Antarctica Mineira**

Av. Oyapock 156 Phone 2117

## Naquela tarde...

Na tarde côr de cinza em que você partiu,  
eu não chorei;  
Nenhuma lagrima aflorou a meus olhos  
cansados e sofrendores,  
Na tarde côr de cinza em que você partiu.

Como em um pesadelo mau  
Eu assisti áquelas  
Despedidas.  
— ... Os parentes... os amigos...  
Você tinha um sorriso triste e melancólico  
Para cada um  
Que se aproximava.

Seus olhos,  
Muito negros,  
Muito abertos,  
Muito lindos,  
Possuíam a estagnação das águas mortas...

No borbórinho da pratida  
Onde todos choravam,  
Eu ficará parado, muito quêdo,  
Olhando a Dor!  
Sentindo a Dor!  
Chorando a Dor!

E havia em meus olhos  
Quasi suplices  
E baços,  
A resignação que tem no olhar  
Nosso Senhor dos Passos!

Naquela tarde horrível  
Eu tinha a alma afogada em lágrimas de  
Dor  
e de  
Saudade...  
Uma Saudade muito grande...  
Muito triste!...  
Saudade de seus olhos,  
Saudade de sua voz,  
Saudade de você.

E no entanto...

— Na tarde côr de cinza em que você partiu  
Eu não chorei!

João da MATTACHADO

### CRUELDADE

FAZ cortar coração a denuncia-  
de que alguns indivíduos cegam  
avezinhas com um estilete finíss-  
mo para vendê-las nas ruas, dan-  
do a impressão de serem mansas,  
acostumadas às mãos, que os afa-  
gam.

A crueldade é imensa.

Não sei que providências a po-  
licia tomou para apurar a denun-  
cia, trazida a lume na imprensa.  
Mas, qualquer que seja, deve de  
uma vez servir de lição a esses  
desalmados.

Quem é capaz de furar os olhitos  
de um passarinho, a frio, tem uma  
tara perigosa.

Nada mais doce, mais delicado,  
mais amável do que uma ave-  
zinha.

A natureza, por toda a sua sabe-  
doria e toda a sua meiguice na  
creação de um passarinho. Essa vi-  
da fragil é um symbolo de inno-  
cência e de pureza.

Um canário, um pintasilgo, um  
pardal são poemas alados. Nasce-  
ram para ser bellos e cantar. Na-  
da mais. As avezinhas não fazem  
mal a ninguém. Deve ser de pas-  
sarinho a guarda da corte celestre...

Como é que um individuo hu-  
mano tem coragem de vasar os  
olhitos de uma ave?



# Chefe de família

Dobrado sob os embrulhos, o ar victorioso e paciente, o Propicio enfiou no bonde a disputar ás velhas a ponta do banco. Não houve grande atropello, apenas um malandrim, que lia um jornal desdobrado em dois, resmungou contra a Companhia, depois de verificar que o novo passageiros era antigo morador da zona.

No banco de traz um sujeitinho barbado até os olhos, fumando como um tubo de descarga, observava o Propicio nas cuidadosas manobras para accommodar o pão, a carne, o queijo e os ovos da familia. E sorria admirado de ver que ainda nesta epoca haja tão nobre senso economico e tanta dedicação, capaz de transformar um homem em besta de carga e uma familia em carga de burro.

O bonde andava, andava. Lá pelos longes da cidade o Propicio, amollado, impaciente, quiz comprar um jornal e não teve mãos para tirar de entre os embrulhos um nickel do collete.

Então o sujeitinho barbado, afavelmente tocou-lhe no hombro:

— Si o cavalheiro me dá licença... O Propicio voltou-se:

— Oh... Pois não... E recebeu do fumante barbadissimo um folheto: "Historia de um Musico" de Tolstoi.

— Só posso ler isto em casa.

— Disse o Propicio um tanto encabulado.

— Pois leia em casa; é mesmo melhor. Lê com mais vagar, utiliza melhor o tempo.

Ahi o Propicio suspirou; uma onda de amargura invadiu-lhe o rosto energico:

— Diabo... diabo... Mas em casa eu não tenho tempo de ler.

— Ora... e esta? Então em casa não tem o seu tempinho? E porque, si me permite...?

— Porque sou o dono da casa.

Esta historinha poderia terminar aqui, porque o leitor menos avisado sabe o que significa esse título collado á pelle dos sentimentos que se casam por amor.

Mas o sujeitinho barbado, fumando mais que nunca, fez com que o Propicio lhe explicasse o fecho e o desfecho da tragedia branca do lar.

Não ha dinheiro que chegue. A familia é de dois, mais trez filhos crescidinhos e uma criada apenas. A mulher, porem, procede de uma familia bastante numerosa e tem innumerables relações de sorte que a sua casa está sempre cheia; ha gente para jantar a gente para dormir.

Comprehende-se, é preciso dobrar a razão e, como tudo está caro, arranja-se com esforço alguma coisa a mais e que não pode ser muito boa.

Então a mulher torce a cara, os parentes reclamam, os hospedes sentem-se desconsiderados.

— eu, que sou o dono da casa — terminou o Propicio — que me incommoda, que me endivido, que me sacrifico, não tenho sequer o direito de protestar e de me revoltar. Quando, accidentalmente digo qualquer coisa por desabafo, para explicar, para chamar aquella gente aos sentimento razoaveis, ainda os levanto em massa contra mim e tenho que ouvir, espantado, os remoque e as palavrinhas de pouco caso...

— E o senhor é o dono da casa?... fez o barbadinho com espanto.

— Pois não. Sou eu mesmo, a menos que não esteja enganado.

— Desculpe-me, mas eu acho que o senho restá redondamente enganado.

— Oh... por quem é... Sei o que estou dizendo. Apesar de tudo ainda não perdi a cabeça.

— E não a perderá nunca, porque todos se esforçarão para dar-lhe prestigio e por mantel-o nessa honrosa posição. Mas, venha cá, o senhor já viu burro de carga ser dono da carga, pelo facto de ser elle quem dá o cobre e faz a fortuna do carroeiro? Pois é o seu caso.

## A mulher considerada como meio termo entre o homem e a creança...

Um poeta do alto romantismo afirmou que "a mulher é o meio termo entre o homem e o anjo".

Por certo, dominava-o, nesse momento, a prestigiosa influencia de alguma mulher de uma bondade angelica.

D'ahi o juizo parcial do poeta do romantismo.

Outros diriam que a mulher é o meio termo entre o homem e o demonio, sobretudo si considerarmos a proeza da veneravel mãe Eva e das formosas creaturas que, seguindo o seu exemplo, procuram tirar o maior effeito das excelsas tentações femininas.

Como se trata, porem, de um meio termo, parece que a melhor solução seria o affirmar que a mulher é o meio termo entre o homem e a creança. Ahi iriamos encontrar, a par da bondade e da fragilidade infantil, a eterna travessura das crianças... Mas, ainda assim, era o caso de perguntar:

— E onde ficaria a maliciosa ironia feminina?

A resposta não seria muito difficil: poderíamos localisá-la nessa preciosa redoma toda cheia de mysticismo e de encantos, que é o coração da mulher...

## DEPOIS DO CARNAVAL... A CRISE!

A crise desaparece se V. S. fizer as suas compras na CASA AUREA

Indubitavelmente a mais barateira, a mais modica, a mais amavel de Bello Horizonte

**CASA AUREA**

Av. Aff. Penna 592

Phone 3816

## Amigos de perfil

brilhante e agitada carreira, que os amigos da difficuldade seguem.

A's 10 horas, após o minigão de aveia, que lhe é fornecido morno na cama, saboreia elle, ao rithmo da rêde, o attractivo Minas Geraes. Conhece todos os politicos e seus menores actos. Sabe tambem de cór o numero dos innumerables decretos do sr. Getulio Vargas.

Sua grande quêda para as artes, não lhe permittiu ainda encontrar na musica, a differença de sons que dizem haver entre o Dô, o Ré e o Mi. Bailes, só os conhece de nome.

Como todos os homens, tambem o sr. João S. A. tem sua mania. Philatelico de talento e espirito pratico, acaba de resolver o problema da collação dos sellos. Três capulas de gomma arabica em pó, duas vezes ao dia, após as refeições, garantem fazer da lingua, um pincel sempre prompto e rapido, a collar a

maior estampilha, emblema do imposto, na colleção dos resignados.

Quanto as pequenas, era da minha opinião. Coração de mulher é como bond. Sempre tem lugar para mais um, emquanto o dos homens são bicycletas. O do meu amigo então, parecia-me um bicycleta sem selim, nunca pensei que alguém se acomodaria em tal vehiculo.

João S. A., veio de Itabira com a maior surpresa do anno. Já acha que tambem os corações das mulheres são bicycletas. Coitado, não sabe que com um pouquinho de geito, se ageita dois, sobre as duas rodas.

Realmente meu maigo quer, passar mesmo para o rol dos bilhetes corridos: ainda não o é, mas não tarda. Por emquanto é noivo. Portanto bilhete de extracção marcada.

Lamento ser obrigado a mandar-lhe meus parabens em um cartão de beiradas pretas.

## Aviso á população

Nesta época de calôr e epidemias

a agua é um

**PERIGO!**

**A CERVEJA**

**CASCATINHA**

é fabricada com a agua da Tijuca, a melhor e a mais pura do Rio de Janeiro



# Chronica CINEMATOGRAFICA

## Annuncios deselegantes

E' de justiça confessar que o Cine-Theatro Brasil é uma casa de diversões magnifica, perfeitamente á altura de competir com as melhores do Rio e São Paulo. E' um cinema verdadeiramente luxuoso.

Acontece, porem, que os responsaveis pela sua elegancia, numa flagrante desconsideração pelos "habitués", entenderam de transformal-o em um estabelecimento vulgar, repleto de annuncios, alguns dos quaes de um máo gosto lamentavel. . . . .

..Comecemos pelo panno de bocca. Ora, estabelecimento como o Cine Brasil devia dispensar esse caracteristico, já em desuso, das casas de espectaculos antiquadas e sem prestigio. Entretanto, lá está o classico panno, de pessima confeção, mediocrementemente pintado, fornecendo um contraste ridiculo com as proporções de elegancia e com os requintes de bom gosto que predominam no resto do magestoso edificio da Praça 7.

Omais grave, porem, não é isso.

A nota de provincianismo que dá o panno de bocca não vale nada, em face de reclames horrorosos que nelle e nas suas succursaes estão estampados.

E' profundamente desagradavel para os espectadores a leitura involuntaria e irremediavel desses annuncios, que ficariam bem nos muros de suburbios, nunca num logar como o Cine-Brasil. . . . .

..Panacéas para molestias muito intimas e conselhos indesejaveis para o mobiliario de partes reservadas do lar ali estão, sem a menor semcerimonia, expondo as familias a attitudes forçadas de discreção e aguçando o espirito maldoso de sujeitos sem compostura, que não perdem occasião de ler em voz alta, com accents na voz, os dizerem dessa propaganda fóra da mão.

Srs. directores da Empresa Cine-Theatral. O lucro que vos fornece aquella série de annuncios collocados no Cine Brasil não compensa o desprestigio que acarretam para o vosso notavel estabelecimento. Alem do mais, elle tem para com a cidade compromissos de distincção, que não podem ser esquecidos. O funcionamento dos vossos varios cinemas vos assegura um lucro honesto. Não queiraes manchal-o com a parcella assegurada por taes annuncios desagradaveis e inteiramente inconvenientes. O publico espera contra o mesmo uma providencia energica da vossa parte. Virá?



As dificuldades são passageiras... Conserve sempre o seu sorriso!

(Photo Instataneo)

As mulheres consolam-se rapidamente da viuvez por que em geral ficam muito bonitas vestidas de preto.

## Recordação da Bastilha: Pellissen e as Aranhas

Pellison, Conselheiro de de Estado e amigo de Touquet, partilhou da desgraça do seu protector e foi encarcerado na Bastilha em 1761. Este homem redigiu na prisão tres memórias para defesa do superintendente, escreveu depois uma *Historia da Academia* e uma *Historia de Luiz XIV até á paz de Nimégue* e delle se sabe ainda que se entreteve a domesticar aranhas durante os cinco annos que esteve preso.

Tinham-lhe tirado tinta e o papel para que elle não poudesse escrever e privaram-no tambem dos livros. Na sua inacção conseguiu domesticar uma aranha, ensinando-a a vir a um signal seu apañhar uma mosca nos joelhos.

O governador da Bastilha veio um dia visital-o e perguntou-lhe ironicamente em que passava elle o tempo. Pellisson respondeu que tinha conseguido criar uma distração e, dando o signal, fez com que a aranha viesse á sua mão. O governador fel-a cahir no chão e esmagou-a com o pé.

— Ah! sr. Governador! — exclamou Pellisson. — preferia sinceramente que me tivesse partido o braço!

A acção foi ao mesmo tempo cruel e mesquinha.

Luiz XIV, tendo sido informado do que se passou, julgou o caracter do homem e demittiu-o immediatamente do seu cargo.

## Senhorinha a semana é vossa

O CINE BRASIL, por intermedio da METRO vos offerece

6a. feira, dia 9

a formidavel producção da marca do

LEE

M.L.E. DYNAMITE

com JEAN HARLOW

A mulher extraordinaria.

A actriz incomparavel.

A cabeça de fogo e de tentação.

Não deixéis de assistir M.L.E. DYNAMITE o film surprehendente

LEE TRACY e JEAN HARLOW em "Mlle. Dynamite", são extraordinarios



# Tuas mãos...

MARIO SADI

Essas tuas mãos carinhosas, portadoras da alta aristocracia, que tantas vezes afagaram as minhas, não me saem da lembrança. Constantemente eu as vejo, as sinto como se as tivesse presas naquele suave contato tão especialmente de tuas mãos moças, quentesinhas, distintamente carinhosas. Mãos perfeitamente lançadas, de pureza quirográfica, rosadas, lisas nas costas, possuindo a mesma cutis delicada e aveludada de teus braços, de teu colo, sem uma única ruga e como que de um acolchoado macio no seu interior, na palma, elas se distinguem entre as mais belas.

Quando gesticuladas no ar, têm tanta vida como se nelas estivesse concentrado todo o teu espírito e até parece-me que elas falam, que elas dizem, que elas interpretam fielmente o teu pensar, e, quando paradas, assemelham-se tão bem a um desenho colorido com aqueles dedos levemente arredondados e levemente despontados finalizando em unhas também levemente arredondadas e um tanto longas como se fossem pequenas telhas de vidro rosado.

Que formosas mãos! Mãos de afetuosidade, mãos de bondade e de inextinguíveis carícias. Nunca as vi, unidas e recostadas ao peito, dirigidas ao Céu no fervor de uma prece de suplica ou de submissão — mas, convenço-me de que, essas tuas mãos assim dispostas, provocarão doçuras indescrevíveis na alma dos crentes e acentuadas branduras na alma dos céticos pela maravilhosa quadra, pela espiritualidade do gesto.

E quando as analisava? Vinham em minha ideia visões de extase, o que me fazia acrescentar às palavras de Joel "Deus pôs em suas mãos o sinal de sua vida" o que Ele, o inigualável Criador, pôs em essas mãos, que são as tuas mimosas mãos, o máximo expoente em perfeitabilidade. Mãos perfeitas, certamente, materializando a perfeição do teu espírito.

Se nos olhos — janela da alma, pode-se perceber o valor do espírito, em essas tuas mãos, pelo movimento dos gestos, pela sua conformação, pelos traços da palma em conjunto harmonioso, eu chego a conhecer o valor de tua alma. As tuas mãos são como chaves misteriosas que para mim abrem em clarão os segredos de teu espírito. Pelo conjunto artístico elas são vistas e naturalmente admiradas, porque a vida da arte toca sensivelmente em todos — porém, eu é que as delicio no particular de sua forma, de sua cor, de seus dedos, de suas costas, de sua palma, de seus traços, de seus montes... selecionando-as de outras mãos vulgares, sem vida, sem mistério...

Na curva que circunda, de exter-

## Comidas....



quitute para código penal



"prato" para gastrônomo



comida para português



regime vegetariano



"roupa velha" para esfomeado



banquete de índio

no a externo, o monte da Vida, num traço igual, uniforme e sempre visível, mostra a saúde de teu corpo como reflexo da saúde de tua alma. Naquela linha nascida entre o polegar e o indicador, sempre reta até quase atingir o outro bordo da mão, com imperceptível inclinação para o punho, diz com segurança sobre a clareza e a utilidade de teu espírito, e a outra, suavemente inclinada no centro para essa, vindo das beiradas do monte de Júpiter, entre o indicador e

a medio, em direção aos baixos do monte de Mercúrio, sob o mínimo, é sem dúvida, a mais formosa de todas elas — a linha de teu coração: sem cortes, alheia de magoas; sem pequenez, alheia de egoísmo; sem largura, alheia de maldade — sempre suave sem se dirigir por mercantilismo de Mercúrio, sem si dirigir pelo sentimentalismo doentio da Lua — perfeitamente equidistante desses perigosíssimos pontos, mostrando com segurança e precisão a mesma suavi-

dade normal de teu bem conformado coração.

A solariana iluminando o teu espírito, e a saturnina, nascendo no meio daquele belo bracelete, indo em direção às grandezas de Júpiter bem como outros sinais essencialmente encontrados em essas tuas formosas mãos, completam o todo de perfeição.

Quanto miseros e quantos nababos, cheios de fausto estes e cheios de dor aqueles, não desejariam que essas mãos afetuosas, macias, carinhosas, quentesinhas e cheias de amor, lhes cerrassem as palpebras, fechando-lhes a luz deste mundo e abrindo-lhes a luz da eternidade?!

Do repertório científico: Afinal não se sabe até hoje o que é a electricidade! Só se conhecem os seus efeitos.

—Ora! Também ninguém sabe porque é que certas drogas são purgativas e só se conhecem os seus efeitos.

# ANDRADE

Alfaiate

BELLO HORIZONTE



# Banco dos Funcionarios Publicos

**RUA DO CARMO, 59 - Séde Propria**

**Capital . . . . . 10.000:000\$000**

**Reservas . . . . . 502:175\$138**

## **Taxas para depositos**

**C1C LIMITADA (MAXIMO 10:000\$000) . . . 5 0/0**

## **PRAZO FIXO — (Illimitados)**

**6 MEZES . . . . . 6 0/0**

**. . . . . 7 1/2 0/0**

**12 MEZES . . . . . 8 1/2 0/0**

**12 MEZES C1 RENDA MENSAL . . . 8 0/0**

**Para os accionistas mais 1/2 0/0**

O Banco offerece aos depositantes inteira garantia: o dinheiro entregue à sua guarda é empregado em emprestimos aos funcionarios publicos federaes, com assistencia do governo e cuja cobrança è por este effectuada por intermedio das suas repartições, em consignações mensaes que constituem deposito publico.

**Expediente ininterrupto, de 10 ás 17 horas**



# COSTA & FAGUNDES

e

Cia. Nacional de Industrias  
Reunidas Rocha Pôssas

As maiores organizações  
de laticínios do Brasil

Superintendente geral :

*Dr. José Fagundes Netto*